

Acordo com credores dá novo fôlego a Eneva



Com dificuldades financeiras, a geradora de energia Eneva (ex-MPX) anunciou um acordo com seus credores para suspensão, até o dia 21 de novembro, do pagamento de dívidas. A medida tem como objetivo preservar o caixa da companhia, insuficiente para honrar os compromissos e manter suas operações, até que novos projetos entrem em operação. Criada por Eike Batista como braço energético de seu grupo econômico, a Eneva é hoje controlada pela alemã E.ON, que também passa por um processo global de reestruturação financeira. Entre os credores que aceitaram o acordo, estão o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), BTG Pactual, Citibank, HSBC e Itaú Unibanco. Segundo fontes, as instituições apostam em uma melhora na estrutura financeira da companhia após a entrada em operação da térmica Parnaíba II, no Maranhão, prevista para o final do ano. Caso contrário, a empresa pode apelar à recuperação judicial, assim como a petroleira OGX, a empresa de construção naval OSX e a mineradora MMX. A Eneva fechou o primeiro semestre com o R\$ 87,7 milhões em caixa e dívidas de R\$ 5 bilhões — dos quais, R\$ 3,14 bilhões com vencimento no curto prazo. “O acordo em questão objetiva a preservação de caixa da Eneva e suas controladas, bem como possibilita dar sequência ao plano de estabilização da companhia, tendo como base o reperfilamento das dívidas financeiras e a adequação da estrutura de capital”, informou a empresa, em comunicado aos acionistas. A empresa finaliza ainda um processo de capitalização aprovado em maio, que prevê um aporte adicional de até R\$ 1,2 bilhão pelos sócios — além dos R\$ 365 milhões já aplicados pelos sócios.